

fact sheet

Acordos Brasil-China

Outubro/2019



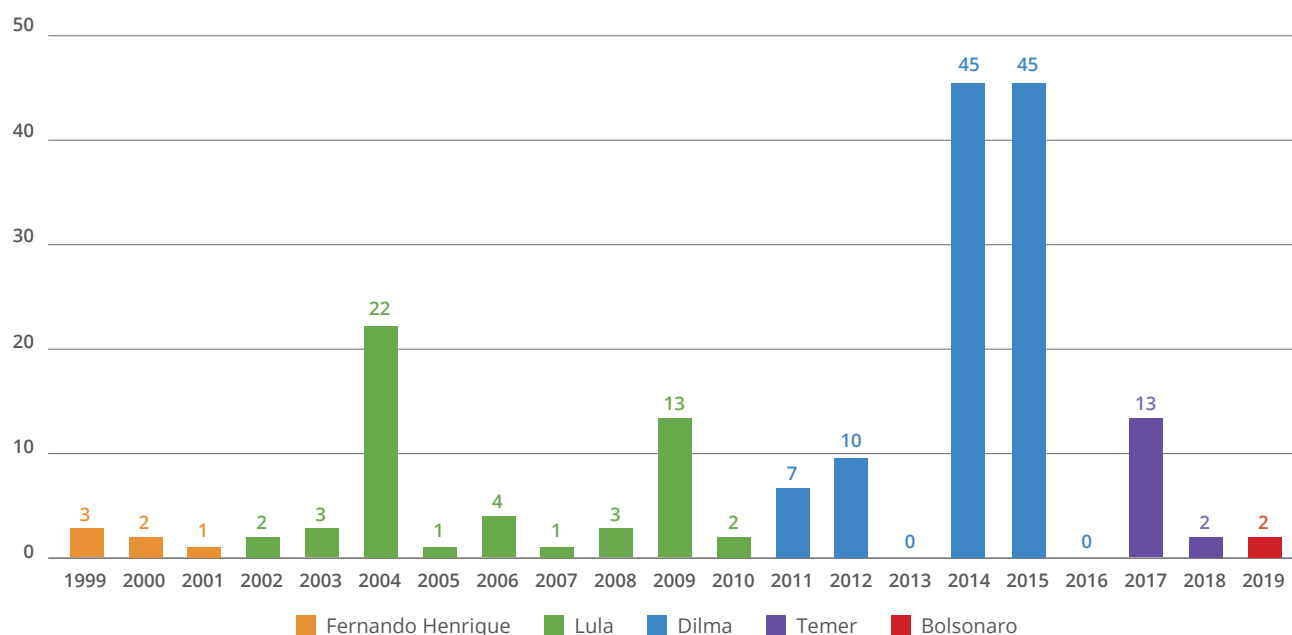
BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

Acordos firmados entre Brasil e China entre 1999 e 2019

A relação entre Brasil e China, diplomaticamente estabelecida em 1974, ocupa lugar de destaque na agenda política e econômica brasileira. Não por menos, desde 2009, a China é o maior parceiro econômico do Brasil, responsável por 27,6% das exportações brasileiras, e um dos maiores fornecedores de IED ao país. Para a China, que possui grandes interesses na América Latina, o Brasil é um aliado estratégico e

seu principal parceiro no continente. Uma das facetas visíveis desta relação são os acordos celebrados entre os países. Este factsheet mapeia os acordos assinados entre os dois países entre 1999 e setembro de 2019, analisando categorias como ano e governo de celebração, atores envolvidos, área temática e implementação ou não do acordo.

Número de acordos entre Brasil e China por ano e por governo

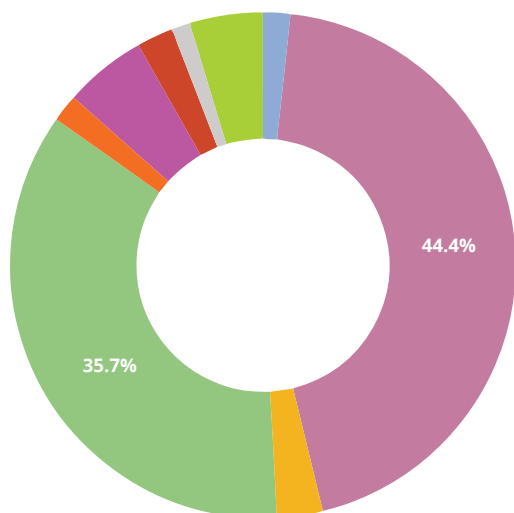


No que tange à quantidade de acordos, nota-se uma grande concentração durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT): de 2002 até 2010, o Presidente Lula firmou 53 atos com a China; e o governo Dilma (2011 a 2016) inaugurou 109 acordos. Vale destacar que os anos de maior volume de atos assinados (2004, 2009, 2014 e 2015) foram também anos de visitas de alto nível entre os dois países. As visitas apresentam oportunidades tanto

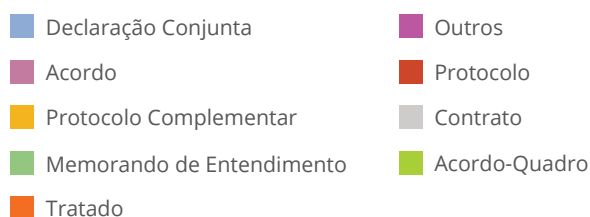
para o setor público quanto para atores do setor privado de colaboração em novos projetos. Também é digno de atenção que nos anos de 2014 e 2015 o Brasil adentrava uma grave crise econômica. A diminuição nos investimentos nacionais e saída de cena de empresas ligadas à Lava-Jato fez com que o Brasil acolhesse e facilitasse a presença de atores estrangeiros no país, dando espaço à expansão do já presente investimento chinês.

1. <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>

Tipo de Documento Assinado



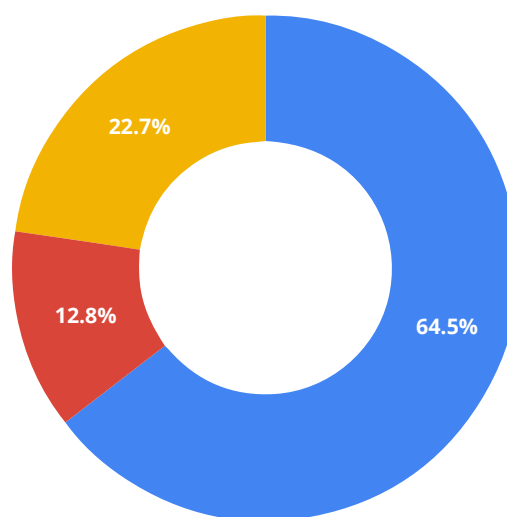
Prevalecem os Acordos e Memorandos de Entendimento (ou MoUs) como as principais formas de colaboração entre os dois países. No caso dos MoUs, como constituem um documento de alinhamento de expectativas e termos de um entendimento, existem dificuldades para averiguar se houve ou não prosseguimento ao ato, como se vê em relação à implementação.



Implementação dos Acordos

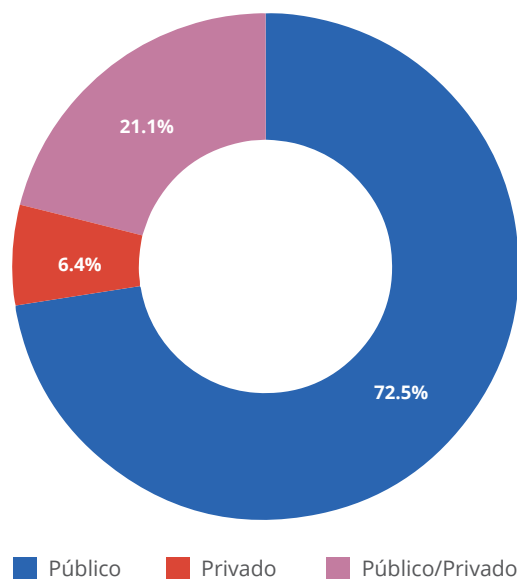
A maioria dos acordos assinados foi, de fato, implementada. Porém, é importante salientar a grande quantidade de acordos sob a categoria “Sem informação”, ou seja, os que a implementação não pode ser averiguada - mais de um quinto dos casos. Considerando a também elevada parcela de acordos não implementados - mais de 10% - vemos que, apesar da grande quantidade de acordos assinados, e as consequentes elevadas expectativas quanto à quantidade de projetos e valores investidos, há uma disparidade em relação à realidade dos projetos implementados. Um exemplo é o Fundo Brasil-China, um mecanismo de cooperação destinado a financiar projetos no Brasil de interesse dos dois países que viabilizava US\$ 20 bilhões em investimentos.

O Fundo deveria selecionar projetos prioritários e realizar aportes somando o valor mencionado acima, no entanto, até o momento não foi implementado.

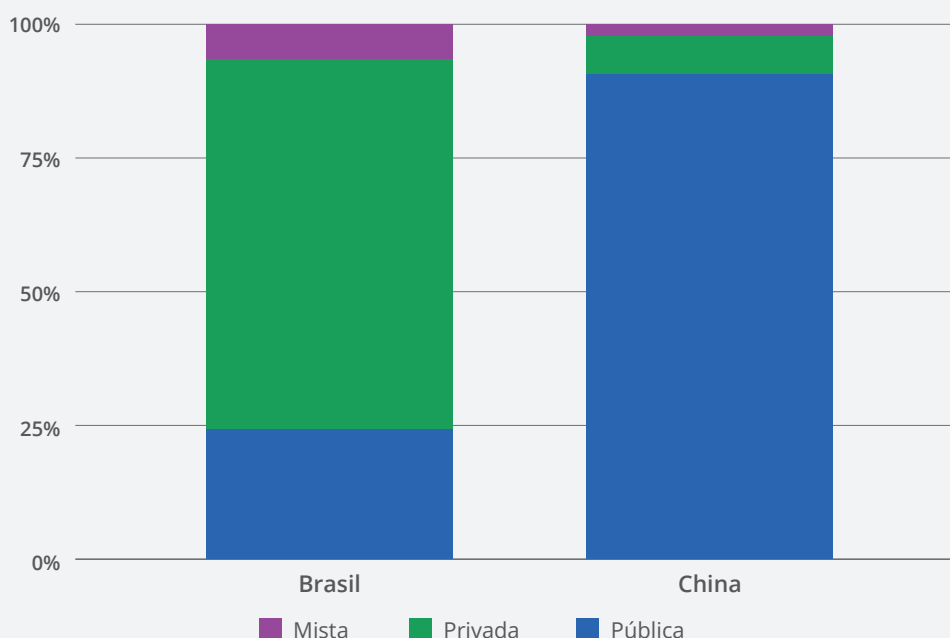


Natureza dos atores envolvidos

Dentre os acordos entre atores públicos, destacam-se o programa “Satélite de Recursos Terrestres Brasil-China” (CBERS), estabelecido em 1988, além de Memorandos de Entendimento entre agências ou ministérios brasileiros e chineses para ampliação da cooperação, e também acordos entre universidades para intercâmbio de pesquisadores ou estabelecimento de centros de estudo de mandarim. Além disso, há acordos entre empresas públicas brasileiras e chinesas, como a Petrobrás, presente como ator em diversos atos no setor energético, estabelecendo parcerias com empresas chinesas para exploração de petróleo ou recebendo empréstimos de bancos chineses. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também é parte de diversos atos, especialmente em 2014, quando estabeleceu parcerias para cooperação em projetos de mútuo interesse com diversas instituições financeiras chinesas. Dentre os acordos entre empresas privadas, a gigante chinesa Huawei possui atos com empresas brasileiras em cooperação em tecnologia e telecomunicações.

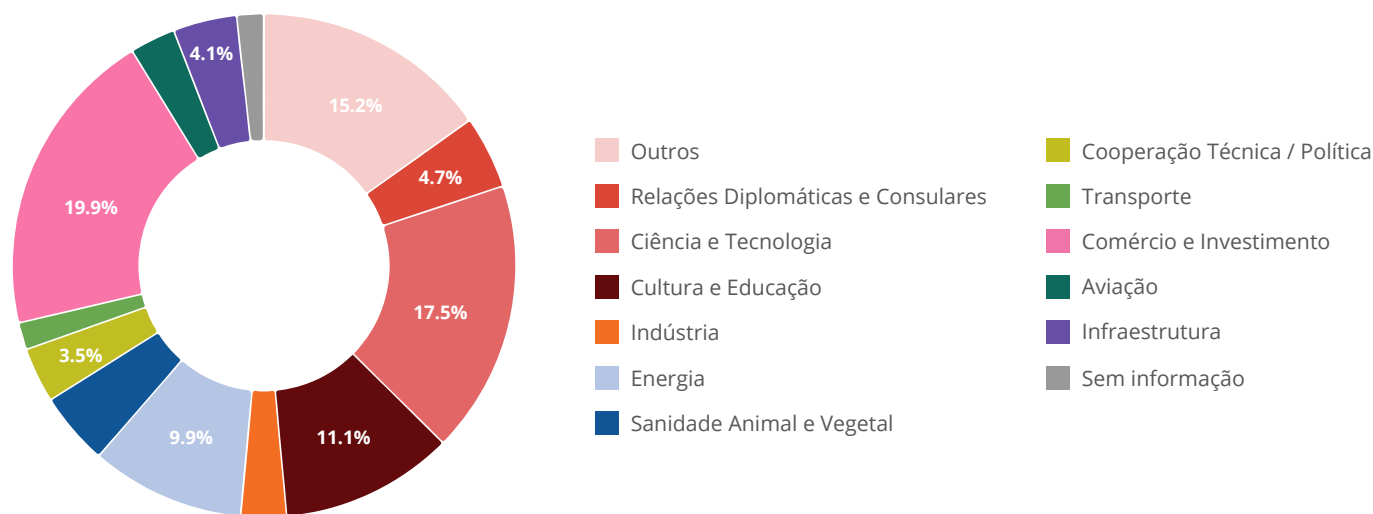


Prevalência de empresas públicas e privadas



Quando empresas atuam como parte nos acordos entre os países (seja com outras empresas ou com órgãos públicos) é nítida a diferença entre os dois países em relação à natureza das empresas. No Brasil, em torno de 70% das empresas envolvidas são privadas, destacando a Vale, enquanto em torno de 30% são públicas, principalmente o BNDES e a Petrobrás. Por outro lado, das empresas chinesas envolvidas, 90% são estatais, fruto da forte presença estatal na maior parcela setorial da economia chinesa.

Setores



Quanto aos setores dos acordos celebrados, a esfera predominante é em Comércio e Investimento, incluindo empréstimos, aquisições, financiamentos, e acordos de cooperação entre instituições brasileiras e chinesas (como o BNDES, Vale, Banco da China, Eximbank chinês e outros). Tal predominância não é surpreendente à medida que as pautas exportadoras de ambos é complementar e, nesse sentido, os países buscam fortalecer e facilitar suas relações econômicas.

Ademais, o setor de Ciência e Tecnologia possui grande participação, principalmente devido ao programa CBERS, que já gerou o lançamento conjunto de cinco satélites, com previsão de continuidade pelo menos até 2022. Os países cooperaram também em outras diversas áreas, possibilitando

o estabelecimento de centros de pesquisa em biotecnologia e nanotecnologia, segurança digital, e até mesmo um acordo para a construção de uma cidade inteligente (que não chegou a ser implementado).

Conclui-se que as relações entre China e Brasil têm gerado frutos ao longo dos anos, e possuem horizontes de longo prazo. A cooperação, principalmente em matéria de Comércio e Investimentos, deverá ser mantida nos próximos anos, tendo em vista o interesse chinês no continente Latino-Americano. Ademais, é importante observar que a rápida ascensão chinesa no âmbito tecnológico traz possibilidades de cooperação frutíferas no âmbito da Ciência e Tecnologia.

Fontes:

Embaixada da República Popular da China do Brasil.
Ministério da Economia.
Ministério das Relações Exteriores.

Autores:

Clara Giffoni, Anna Becker e Manuela Pestana.

Supervisão:

Maria Elena Rodriguez e Paulo Esteves.